

## CONCURSO PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

**AVISO N.º 19/SI/2016**

### REFERENCIAL DE ANÁLISE DE MÉRITO DO PROJETO

#### INCENTIVOS À INOVAÇÃO EMPRESARIAL

#### INOVAÇÃO PRODUTIVA

O Mérito do Projeto (MP) é determinado através da utilização dos seguintes critérios:

- A. Qualidade do Projeto
- B. Impacto do projeto na competitividade da empresa
- C. Contributo do projeto para a economia
- D. Contributo do projeto para a convergência regional

$$\text{MP} = 0,3 \text{ A} + 0,2 \text{ B} + 0,2 \text{ C} + 0,3 \text{ D}$$

Cada subcritério é pontuado numa escala de 1 a 5, sendo o resultado do Mérito do Projeto arredondado à centésima.

Para que possa ser elegível, o projeto tem que obter as seguintes pontuações mínimas:

- Critério A – 3 pontos;
- Critério B – 2 pontos;
- Critério C – 2 pontos;
- Critério D – 2 pontos.

## A. Qualidade do Projeto

*Este critério avalia se o projeto apresentado está bem estruturado e comporta os recursos (físicos, financeiros e humanos) necessários para os objetivos que pretende atingir. Mede, igualmente, o grau de inovação das soluções propostas e o respetivo enquadramento na estratégia da empresa, através dos seguintes subcritérios:*

- *A1. Coerência e racionalidade do Projeto*
- *A2. Grau de inovação*

$$A = 0,5 A1 + 0,5 A2$$

### A1. Coerência e racionalidade do Projeto

Neste subcritério é avaliada a qualidade do projeto e a sua importância na estratégia da empresa, sendo valorizados os projetos com maior impacto em termos de diversificação do negócio (entrada em novos mercados ou segmentos de clientes).

Constitui um critério de elegibilidade (alínea b) no n.º1 do artigo 26.º do RECI) nesta tipologia de projetos a apresentação de uma análise estratégica da empresa que identifique as áreas de competitividade críticas para o negócio em que se insere, diagnostique a situação da empresa nessas áreas críticas e fundamente as opções de investimento consideradas na candidatura, as quais devem estar devidamente enquadradas numa proposta estratégica e financeira sustentável do negócio desenvolvido pela empresa.

Neste sentido, o projeto é pontuado em função da coerência do plano de investimento com a estratégia apresentada, considerando-se a seguinte escala de avaliação:

- **Pontuação=2:** Quando o plano de investimentos está apenas parcialmente alinhado com a estratégia da empresa, possuindo lacunas ou ações não justificadas face à estratégia apresentada;
- **Pontuação=3:** O plano de investimentos apresentado está suficientemente relacionado com a estratégia da empresa, encontrando-se coerentemente formulado;
- **Pontuação=5:** Quando o plano de investimentos está totalmente alinhado com a estratégia da empresa, a qual cobre todas as áreas de competitividade críticas para o negócio.

## A2. Grau de inovação

O projeto é avaliado em função de:

- Amplitude da Inovação e Adequação ao Mercado – Inovação Tecnológica (produto ou processo); de Marketing ou Organizacional;
- Grau de novidade e difusão - empresa, mercado nacional ou mercado mundial.

A amplitude da inovação e adequação ao mercado é avaliada no âmbito das tipologias de inovação a seguir descritas:

### a) INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (Inovação de Produto e Inovação de Processo)

- Uma **Inovação de Produto** é a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne às suas características ou usos previstos. Incluem-se neste tipo de inovação melhoramentos significativos em especificações técnicas, componentes e materiais, software incorporado, facilidade de uso, custo ou outras características funcionais. O termo “produto” abrange tanto bens como serviços;
- Uma **Inovação de Processo** é a implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado. Incluem-se neste tipo de inovação as mudanças significativas de técnicas e de equipamentos e/ou de software;

### b) INOVAÇÃO DE MARKETING

- Uma **Inovação de marketing** consiste na implementação de uma nova abordagem ao marketing-mix (produto, preço, distribuição e promoção) na oferta de bens transacionáveis, incluindo os elementos tangíveis do produto (qualidade, design, embalagens atrativas, etc.), e intangíveis (imagem e marca). Assim configura inovação de marketing um conjunto de atividades tendentes à melhoria da qualidade intrínseca do produto, da sua promoção e distribuição em mercados-alvo definidos pela empresa, com o objetivo de criar um posicionamento diferenciado e valioso junto de consumidores em

mercados claramente identificados. A implementação de uma inovação de marketing supõe a utilização de ferramentas de marketing sofisticadas, adequadas aos requisitos de segmentos de consumidores perfeitamente identificados em mercados-alvo previamente definidos. Assim, deve a empresa recorrer não apenas a estratégias de comunicação tradicional (outbound) (incluindo publicidade, outdoors, stands em feiras, etc.) mas também inbound (website design, marketing viral, marketing digital, otimização de motores de busca e instrumentos de análise de eficácia de estratégias de marketing para posterior monitorização de resultados). Valoriza-se em síntese, a implementação de estratégias de produção de bens transacionáveis de elevada qualidade (tangíveis), diferenciados (intangíveis), bem como a sua promoção e distribuição em mercados - alvo selecionados. Valoriza-se sempre o grau de adequação entre a estratégia de marketing adotada pela empresa e os requisitos específicos e dinâmicos do mercado-alvo que esta pretende abordar.

### c) INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

- Uma **Inovação Organizacional** é a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou nas suas relações externas. Na Inovação organizacional valoriza-se também a mobilização de recursos humanos qualificados, o investimento na formação e desenvolvimento profissional e utilização de modelos de gestão de inovação aberta (market-oriented), ou seja, numa ótica de inovação orientada para o mercado, de co-criação com os seus stakeholders, designadamente os seus clientes, divulgando conhecimentos, ideias, processos e pesquisas com vista aproximar os seus bens/serviços das necessidades dos clientes.

Relativamente ao **grau de novidade e difusão**, o projeto pode ser avaliado consoante a abrangência da inovação no mercado:

- **Novo para o mundo (âmbito internacional):** a empresa introduz inovação com o grau de novidade ao nível internacional (inovação no mercado global).
- **Novo para o mercado (âmbito nacional):** a empresa introduz inovação no seu mercado. O mercado da empresa é definido pelos produtos que oferece, pelo setor que integra,

pelos concorrentes da empresa e pela região onde exerce a sua influência. O âmbito geográfico para a inovação de mercado depende da própria visão da empresa sobre o seu mercado.

- Novo apenas para a empresa:** o requisito mínimo para se considerar uma inovação é que a mudança introduzida tenha sido nova para a empresa. A inovação pode já ter sido implementada por outras empresas, mas é nova para a empresa.<sup>1</sup>

A pontuação de A2 resulta da aplicação das seguintes matrizes (distintas para Grandes Empresas e para PME):

#### Grandes Empresas

|                    |                       | Amplitude da Inovação e Adequação ao Mercado |   |   |
|--------------------|-----------------------|--|---|---|
|                    |                       | Inovação Tecnológica                         | Inovação Tecnológica e outra tipologia de inovação (abrange duas tipologias de forma consolidada) | Todas as tipologias de inovação (abrange as três tipologias de forma consolidada) |
| Âmbito da novidade | Mercado nacional      | 3  | 3,5   | 4   |
|                    | Mercado Internacional | 3,5  | 4   | 5   |

#### PME

|                    |                       | Amplitude da Inovação e Adequação ao Mercado           |  |   |
|--------------------|-----------------------|--|--|---|
|                    |                       | Abrange uma tipologia de inovação de forma consolidada | Abrange duas tipologias de inovação de forma consolidada | Todas as tipologias de inovação (abrange as três tipologias de forma consolidada) |
| Âmbito da novidade | Empresa               | 3  | 3,5  | 4   |
|                    | Mercado Nacional      | 3,5  | 4  | 4,5   |
|                    | Mercado Internacional | 4  | 4,5  | 5   |

<sup>1</sup> Definições sobre inovação baseadas em OCDE – Manual de Oslo, 2005 e no Inquérito Comunitário à Inovação.

## B. Impacto do projeto na competitividade da empresa

O critério B avalia os efeitos do projeto nos resultados da empresa, nomeadamente se os produtos, serviços e processos a desenvolver têm potencialidades para contribuir positivamente para a internacionalização da empresa ou se permitem reforçar as suas capacidades internas de I&D e Inovação, de acordo com os seguintes subcritérios:

- B1. Propensão para mercados internacionais
- B2. Propensão para a geração de valor

$$B = 0,5 B1 + 0,5 B2$$

### B1. Propensão para mercados internacionais

Para avaliar este subcritério, são calculados os seguintes indicadores:

- Intensidade das exportações;
- Qualificação dos mercados internacionais.

#### IE = Intensidade das Exportações

$$IE = \frac{\text{Volume de Negócios Internacional pósprojeto}}{\text{Volume de Negócios Total pósprojeto}} \times 100$$

Relativamente à **qualificação dos mercados internacionais**, classificando esta qualificação como Fraca/Média/Forte em função da consolidação, diversificação e exigência dos mercados alvo

A pontuação é obtida a partir da matriz seguinte:

#### Empresas do Setor do Turismo

|  |                |                     | Qualificação dos mercados Internacionais |       |       |       |
|--|----------------|---------------------|--|-------|-------|-------|
|  |                | Empresas Existentes | Novas Empresas                           | Fraca | Média | Forte |
| Intensidade das Exportações no pós-projeto | IE < 20%       | IE < 15%            | 1  | 1,5   | 2     |       |
|  | 20% ≤ IE < 30% | 15% ≤ IE < 20%      | 2,5                                      | 3     | 3,5   |       |
|  | 30% ≤ IE < 40% | 20% ≤ IE < 25%      | 3  | 3,5   | 4     |       |
|  | IE ≥ 40%       | IE ≥ 25%            | 3,5                                      | 4     | 5     |       |

## Empresas dos restantes setores de atividade

|  |                | Qualificação dos mercados Internacionais |       |       |
|--|----------------|--|-------|-------|
|  |                | Fraca                                    | Média | Forte |
| Intensidade das Exportações no pós-projeto | IE < 15%       | 1  | 1,5   | 2     |
|  | 15% ≤ IE < 35% | 2,5                                      | 3     | 3,5   |
|  | 35% ≤ IE < 65% | 3  | 3,5   | 4     |
|  | IE ≥ 65%       | 3,5                                      | 4     | 5     |

Onde:

- **Volume de Negócios Internacional:** Vendas e Serviços Prestados ao Exterior. O conceito de Volume de Negócios Internacional inclui a prestação de serviços a não residentes e as vendas ao exterior indiretas. As vendas ao exterior devem estar devidamente relevadas na contabilidade da empresa.
- **Prestação de Serviços a não residentes:** Inclui alojamento, restauração e outras atividades de serviços, devendo estas encontrar-se relevadas na contabilidade da empresa e a sua comprovação feita através da IES. Se a prestação de serviços a não residentes não estiver evidenciada na IES, a sua comprovação pode ser efetuada por declaração de ROC ou TOC que certifique o registo contabilístico exigido, ou seja, espelhando a desagregação por contas de prestações de serviços a não residentes.
- **Vendas ao Exterior Indiretas:** Vendas (apenas produtos e mercadorias) a clientes no mercado nacional quando, posteriormente, estas são incorporadas e/ou revendidas para o mercado externo. As vendas ao exterior indiretas serão aceites desde que sejam claramente identificados os clientes exportadores, admitindo-se apenas uma fase de intermediação entre um produtor e um cliente.

O apuramento do montante aceite de vendas ao exterior indiretas, é efetuado da seguinte forma:

*Vendas Indiretas*

$$= \sum_{i=1}^n \text{Vendas ao Cliente } i \times \left( \frac{\text{Volume de Negócios Internacional do Cliente } i}{\text{Volume de Negócios Total do Cliente } i} \right)$$

O beneficiário deve identificar no formulário de candidatura o cliente exportador e respetiva faturação, podendo ser solicitados comprovativos dos cálculos apresentados sobre o montante apurado de vendas ao exterior indiretas.

- **Substituição de importações**, aumento da produção para consumo interno de bens ou serviços com saldo negativo na balança comercial (evidenciado no último ano de dados estatísticos disponível). Esta condição deve ser comprovada com a indicação dos clientes importadores, que substituam as atuais importações pelos produtos resultantes deste projeto. Para efeitos de pontuação nos quadros acima apresentados, considera-se o valor comprovado das importações substituídas.

## B2. Propensão para a geração de valor

Neste subcritério são aferidos os impactos do projeto para o aumento da eficiência produtiva da empresa e na sua capacidade de gerar valor em cada unidade produzida.

Para avaliar este subcritério, são calculados os seguintes indicadores:

- Nível de valor acrescentado;
- Posicionamento na cadeia de valor alargada e vantagens competitivas.

### Nível de valor acrescentado:

$$\text{Índice } V = \frac{VAB \text{ pósprojeto}}{VBP \text{ pósprojeto}} \times 100$$

Onde:

**VBP** = Volume de Negócios + Variação nos inventários da produção + Trabalhos para a própria entidade + Rendimentos Suplementares + Subsídios à Exploração

**VAB** = VBP – Consumos Intermédios

**Consumos Intermédios** = Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas + Fornecimentos e Serviços Externos + Impostos Indiretos



Quando este rácio apresentar uma variação superior a 10 pontos percentuais entre o valor pós-projeto e valor pré-projeto, os beneficiários terão de apresentar fundamentação adicional, justificando as razões para aquela variação.

Quanto ao **posicionamento na cadeia de valor alargada e vantagens competitivas** no pós-projeto:

- **Fraco:** A empresa tem presença na cadeia de valor limitada a um conjunto de atividades, pouco agregadoras de valor, não demonstrando na sua estratégia a possibilidade de consecução num horizonte razoável de vantagens competitivas sustentáveis, restringindo-se somente a atividades de produção ou de extração de recursos naturais;
- **Médio:** A empresa apresenta já uma estratégia de alargamento da cadeia de valor, iniciando a sua aproximação a um posicionamento valioso e distinto no mercado alvo, possuindo algumas vantagens competitivas sustentáveis, não chegando, no entanto, a um controlo dos elos cruciais da cadeia de valor;
- **Forte:** A empresa tem uma presença importante ao longo de toda a cadeia de valor com um forte enfoque no controlo de elos situados a jusante da mesma, incluindo atividades tendentes à criação de marcas com notoriedade, imagem positiva e valor, utilização de embaixadores de marca para a promoção dos seus produtos em mercados-alvo, design e outras, que permitam um posicionamento claro, diferenciado de outros players no mercado e percebido como de elevado valor agregado por consumidores em mercados-alvo perfeitamente identificados. A empresa visa assim a consecução de vantagens competitivas sustentadas, ancoradas em produtos e/ou processos dificilmente replicáveis (e.g., qualidade, valor percebido pelo consumidor) assente em elementos diferenciadores cuja expressão máxima será a criação de marcas (produto e/ou empresa) em mercados fortemente competitivos.

|                             |               | Posicionamento na cadeia de valor alargada e detenção de vantagens competitivas no pós-projeto |                |       |       |       |
|-----------------------------|---------------|--|----------------|-------|-------|-------|
|                             |               | Setor de Atividade   |                | Fraco | Médio | Forte |
| Nível de valor acrescentado | V < 20%       | Indústria  | Outros Setores | 1     | 2     | 3     |
|                             | 20% ≤ V < 30% | 40% ≤ V < 50%  | 2              | 3     | 4     |       |
|                             | 30% ≤ V < 40% | 50% ≤ V < 60%  | 3              | 4     | 4,5   |       |
|                             | V ≥ 40%       | V ≥ 60%  | 4              | 4,5   | 5     |       |

### C. Contributo do projeto para a economia

No critério C é aferido o grau em que o projeto contribui para a competitividade da economia, nomeadamente favorecendo a alteração do perfil produtivo em direção a atividades mais intensivas em tecnologia e conhecimento e uma integração mais vantajosa na cadeia de valor. É valorizada a integração em domínios de especialização inteligente e a resposta a desafios sociais. São utilizados os seguintes subcritérios:

- C1. Contributo do projeto para os Resultados do PO e para os restantes domínios temáticos do Portugal 2020
- C2. Grau de Qualificação do emprego criado
- C3. Contributo das PME para a Estratégia de I&I para uma Especialização Inteligente (RIS 3) / Externalidades positivas

$$\text{PME} \quad C = 0,4 C1 + 0,4 C2 + 0,2 C3$$

$$\text{Grandes Empresas} \quad C = 0,2 C1 + 0,4 C2 + 0,4 C3$$

#### C1. Contributo complementar do projeto para os Resultados do PO e para os restantes domínios temáticos do Portugal 2020

Neste subcritério – a par do subcritério A2 - avalia-se complementarmente o contributo para o indicador de resultado do PO, bem como para os restantes domínios temáticos do Portugal 2020, através da seguinte matriz:

|  |   | Pontuação |
|--|---|-----------|
| Contributo para os indicadores de resultado dos PO | Não                                       | 2         |
|  | Sim                                       | 4         |
| Majoração  | Contributo para outros domínios temáticos | +0,5      |
|  | Contributo para os desafios sociais       | +0,5      |

Considera-se que o projeto contribui para os indicadores de resultado dos PO quando:

- **Grandes Empresas (exceto empresas novas):** a variação do volume de negócios associado à introdução de novos produtos (entre o pré e o pós-projeto) é positiva;

- **PME (exceto empresas novas):** a variação do volume de negócios (entre o pré e o pós-projeto) é superior a 10%;
- **Empresas novas (com menos de 3 anos de atividade):** a empresa se insere em [setores de alta e média-alta tecnologia e em serviços intensivos em conhecimento](#).

Considera-se que o projeto contribui para outros domínios temáticos - Inclusão Social e Emprego, Capital Humano e Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos - quando cumpra pelo menos uma das seguintes condições:

| Domínio  | Condições   |
|--|---|
| Inclusão Social e Emprego                        | Projetos com criação direta de postos de trabalho   |
|  | Projetos que contribuem para a igualdade de oportunidades (e.g. implementação de planos de igualdade) |
| Capital Humano                                   | Projetos que tenham uma componente de formação profissional associada                                 |
| Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos | Projetos de formação no domínio “economia verde” ( <i>green jobs</i> )                                |

**Caso o projeto contribua para os Desafios Societais (a) deverá ser atribuída a majoração de 0,5.**

|  |     |
|--|-----|
| Majoração pelo contributo para os Desafios Societais (a) | 0,5 |
|--|-----|

(a) Ver tabela de enquadramento em [desafios societais](#).

## C2. Grau de Qualificação do emprego criado

Este subcritério pretende valorizar os projetos que criem mais emprego qualificado. A sua aplicação ocorre nos casos de criação líquida (medida entre o ano pós-projeto e ano pré-projeto) de pelo menos um trabalhador. Nas restantes situações o presente subcritério assume o valor de 1 ponto.

A pontuação é obtida de acordo com as seguintes grelha:

|  | Micro Empresa   | Pequena Empresa | Média Empresa | Grande Empresa | Pontuação |
|--|---|-----------------|---------------|----------------|-----------|
|  | Criação Líquida de Emprego altamente qualificado no pós-projeto (N.º de postos de trabalho) | 0               | 0             | 0              | 0         |
|  | 1   | 1 a 2           | 1 a 5         | 1 a 10         | 2         |
|  | 2 a 3   | 3 a 5           | 6 a 10        | 11 a 20        | 4         |
|  | 4 ou +  | 6 ou +          | 11 ou +       | 21 ou +        | 5         |

### C3. Contributo das PME para a Estratégia de I&I para uma Especialização Inteligente (RIS 3) / Contributo das Não PME para as externalidades positivas

Neste critério é aferido se o projeto contribui para o aumento da especialização do país/região nos domínios considerados prioritários no âmbito da Estratégia de I&I para uma Especialização Inteligente, no caso das PME, ou se demonstra ter um elevado efeito de arrastamento (externalidades positivas) sobre a economia, ou seja, contributo para a criação de valor nas atividades a montante e/ou a jusante e pela utilização e valorização de *inputs*, sobretudo quando fornecidos por PME, no caso das Não PME.

#### PME

|  |     | Pontuação |
|--|-----|-----------|
| Enquadramento na Estratégia Nacional de Especialização Inteligente | Não | 3         |
|  | Sim | 5         |

**Nota:** [Domínios prioritários de especialização inteligente \(ENEI\)](#).

#### Grandes Empresas (Não PME)

|                        |              | Pontuação |
|------------------------|--------------|-----------|
| Efeito de Arrastamento | Insuficiente | 1         |
|                        | Suficiente   | 3         |
|                        | Bom          | 5         |

## D. Contributo do projeto para a convergência regional

*Este critério avalia o impacto do projeto para a competitividade regional, através do ‘grau de inserção na estratégia regional de especialização inteligente’ (D1) e o ‘impacte do projeto para o desenvolvimento da região’ (D2), nomeadamente na criação de emprego e ou na criação de valor, tendo em conta as idiossincrasias de cada PO Regional, isto é, com abordagens e grelhas fixadas em anexo para cada um daqueles Programas Operacionais.*

$$D = 0,5 D1 + 0,5 D2$$

### D1. Nível de enquadramento na RIS3

Neste subcritério avalia-se o grau de alinhamento/pertinência relativamente aos domínios definidos na RIS3 regional, através de matrizes específicas para cada NUTS II. Um projeto localizado em mais do que uma região será pontuado em função da média da pontuação do critério D obtida para cada região, ponderada pelo investimento elegível em cada uma delas.

Tendo em conta a Política Regional de cada região, este critério poderá ser majorado em função das suas prioridades.

### D2. Contributo para o desenvolvimento regional

Este subcritério avalia a criação líquida de emprego originada pelo projeto em função das características do mercado local (NUTS III ou o nível concelhio, quando aplicável) de trabalho no contexto da respetiva NUTS II.

Este critério pode ser alvo de majorações tendo em conta critérios e prioridades de cada Região.

## NUTS II NORTE

### D1 Nível de enquadramento na RIS3

Na Região Norte, o critério D1 será avaliado de acordo com a seguinte tabela:

|                     |       | Enquadramento em domínios: |            |                  |                |
|---------------------|-------|----------------------------|------------|------------------|----------------|
|                     |       | Nucleares                  | Emergentes | <i>Wild-Card</i> | Não enquadrado |
| Grau de alinhamento | Baixo | 3                          | 3          | 3                | 2,5            |
|                     | Médio | 4,5                        | 4          | 3,5              | 2,5            |
|                     | Alto  | 5                          | 4,5        | 4                | 2,5            |

Enquadramento em domínios:

- **Nucleares:** “Cultura, criação e moda”, “Indústrias da mobilidade e ambiente”, “Sistemas agroambientais e alimentação” e “Sistemas avançados de produção”;
- **Emergentes:** “Ciências da vida e saúde” e “Capital simbólico, tecnologias e serviços do turismo”;
- **Wild-card:** “Recursos do mar e economia” e “Capital humano e serviços especializados”.

Em cada um dos domínios supramencionados, o grau de alinhamento dos projetos com a estratégia RIS3 regional é avaliado em função do respetivo racional, de acordo com a explicitação do mesmo no documento [“Norte 2020 Estratégia Regional de Especialização Inteligente”](#).

### D2 Contributo para o desenvolvimento regional

Este subcritério avalia a criação líquida de emprego originada pelo projeto em função das características do mercado de trabalho da zona onde aquele se localiza. A pontuação do projeto neste subcritério pode ser alvo de majoração tendo em conta um indicador relativo de desempenho na criação de valor (IDCV).

|  |                         | Criação Líquida de Emprego |       |       |       |
|--|-------------------------|----------------------------|-------|-------|-------|
|  |                         | <= 0                       | 1 a 2 | 3 a 5 | >= 6  |
| Desequilíbrio do mercado de trabalho (no contexto da região NUTS II) | Desequilíbrio Ligeiro   | 1                          | 2     | 3     | 4     |
|  | Desequilíbrio Moderado  | 1                          | 2,5   | 3,5   | 4,5   |
|  | Desequilíbrio Acentuado | 1                          | 3     | 4     | 5     |
| Majoração  | IDCV >= 1,5             | + 1                        | + 1   | + 1   | + 1   |
|  | IDCV > 1 e IDCV < 1,5   | + 0,5                      | + 0,5 | + 0,5 | + 0,5 |

*Nota: a majoração só pode ser atribuída a projetos que apresentem um VAB pós-projeto positivo e superior ao VAB pré-projeto.*

A criação líquida de emprego é aferida pela diferença entre o número de postos de trabalho no ano pós-projeto e no ano pré-projeto.

O desequilíbrio no mercado de trabalho pretende avaliar se a zona onde o projeto se localiza apresenta desequilíbrios mais ou menos acentuados, no contexto da respetiva região NUTS II, sendo medido ao nível da NUTS III onde o projeto se localiza.

Este parâmetro é avaliado em função do Indicador Local de Desemprego Registrado (ILDR):

$$ILDR = \frac{\text{Valor médio anual do desemprego registado}}{\text{Estimativa de população residente dos 15 aos 64 anos}}$$

Avaliado o ILDR<sup>2</sup> para 2014, obteve-se a seguinte classificação:

| Localização do Projeto | Desequilíbrio do mercado de trabalho         |                  |  |
|------------------------|--|------------------|--|
|                        | Ligeiro                                      | Moderado         | Acentuado  |
| Norte                  | Alto Minho; Cávado; Terras de Trás-os-Montes | Alto Tâmega; Ave | Tâmega e Sousa; Douro; Área Metropolitana do Porto |

No caso dos projetos localizados em mais do que uma NUTS III, considera-se, para efeitos de determinação do grau de desequilíbrio do mercado de trabalho, a localização correspondente à maior parcela de investimento elegível. Se duas ou mais localizações empatarem nesse critério (por representarem o mesmo peso relativo na distribuição territorial do investimento elegível do projeto), a escolha recairá na opção mais favorável para a pontuação do projeto.

A eventual majoração pretende premiar aqueles projetos que se propõem alcançar um nível relativo de desempenho na criação de valor superior à referência no respetivo sector de atividade na região (NUTS II) em causa.

$$IDCV = \frac{\text{VAB pós-projeto} / \text{VBP pós-projeto}}{\text{Taxa de VAB na CAE do projeto na NUTS II}}$$

<sup>2</sup> O “valor médio anual do desemprego registado” deve ser avaliado para o último ano civil completo e corresponde à média dos valores mensais do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEF, por local de residência. A estimativa de população residente dos 15 aos 64 anos é disponibilizada pelo INE.

A “Taxa de VAB na CAE do projeto na NUTS II” é informação disponibilizada pelo INE no âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e é aqui utilizada por divisão da CAE Rev. 3 (CAE a dois dígitos) e por NUTS II, com referência ao ano mais recente para o qual exista informação do SCIE disponível por NUTS II. Na eventualidade de a “Taxa de VAB” para a divisão da CAE e para a NUTS II pretendidas estar numa das seguintes situações: a) “dado não aplicável”; b) “dado confidencial”; ou c) valor igual ou inferior a zero; então deve tomar-se a “Taxa de VAB” para a mesma divisão da CAE mas para o total nacional ou, caso o problema ainda assim persista, a “Taxa de VAB” observada a nível regional para o nível superior de agregação da CAE (secção da CAE, ou CAE a uma letra), ou, em última alternativa, o mesmo indicador observado a nível nacional.

A aplicação da majoração não poderá, em caso algum, resultar na atribuição de uma pontuação superior a “5” no subcritério D2.



## NUTS II CENTRO

### D1. Nível de enquadramento na [RIS3](#)

Este critério pretende aferir se o projeto contribui para a especialização da região nas áreas prioritárias definidas na RIS3 do Centro ([Plataformas de Inovação/Linhas de Atuação](#)). Para tal, avalia-se o alinhamento com, pelo menos, uma das Linhas de Ação identificadas nas quatro plataformas de inovação, segundo a seguinte matriz:

|  |                     | Pontuação |
|--|---------------------|-----------|
| Grau de alinhamento com as <b>Linhas de Ação</b> da RIS3 do Centro [1] | Sem alinhamento     | 2,0       |
|  | Alinhado            | 3,5       |
|  | Fortemente alinhado | 5,0       |

O grau de alinhamento dos projetos com a RIS3 é aferido, tendo em conta a descrição do projeto e da estratégia da empresa, em função do seu contributo para as Linhas de Ação da RIS 3 do Centro, segundo o seguinte referencial:

- Caso um projeto não esteja alinhado com nenhuma Linha de Ação obterá pontuação 2;
- Caso um projeto esteja alinhado com, pelo menos, uma Linha de Ação obterá pontuação 3,5;
- Um projeto estará fortemente alinhado e obterá pontuação 5 quando, para além de estar alinhado com, pelo menos, uma Linha de Ação, cumpra no mínimo duas das seguintes condições:

(i) estar alinhado com, pelo menos, um dos domínios temáticos (Agroindústria, Floresta, Turismo, Mar, Materiais, Saúde, Biotecnologia, TICE) e/ou prioridades transversais (Sustentabilidade dos Recursos, Eficiência Energética, Coesão Territorial e Internacionalização) identificadas no processo da RIS3;

(ii) contribuir de forma clara e diferenciadora para a economia regional e/ou para o ecossistema regional de inovação;

(iii) produzir efeitos de arrastamento nas cadeias de valor/efeitos de disseminação na região.

Cabe ao promotor justificar, de forma inequívoca, o grau de alinhamento dos projetos com a RIS3 de acordo com este referencial

## D2 Contributo para o desenvolvimento regional

Este subcritério avalia a criação líquida de emprego originada pelo projeto em função das características do mercado de trabalho da zona onde aquele se localiza. A pontuação do projeto neste subcritério pode ser alvo de majoração tendo em conta um indicador relativo de desempenho na criação de valor (IDCV).

|   |                         | Criação Líquida de Emprego |       |         |       |
|---|-------------------------|----------------------------|-------|---------|-------|
| <b>Grandes Empresas</b>   |                         | <= 0                       | 1 a 9 | 10 a 19 | >= 20 |
| <b>Médias Empresas</b>  |                         | <= 0                       | 1 a 4 | 5 a 9   | >= 10 |
| <b>Micro e Pequenas Empresas</b>  |                         | <= 0                       | 1 a 2 | 3 a 5   | >= 6  |
| <b>Desequilíbrio do mercado de trabalho (no contexto da região NUTS II)</b> | Desequilíbrio Ligeiro   | 1                          | 2     | 3       | 4     |
|   | Desequilíbrio Moderado  | 1                          | 2,5   | 3,5     | 4,5   |
|   | Desequilíbrio Acentuado | 1                          | 3     | 4       | 5     |
| <b>Majoração</b>  | IDCV >= 1,5             | + 1                        | + 1   | + 1     | + 1   |
|   | IDCV > 1 e IDCV < 1,5   | + 0,5                      | + 0,5 | + 0,5   | + 0,5 |

A criação líquida de emprego é aferida pela diferença entre o número de postos de trabalho no ano pós-projeto e no ano pré-projeto.

O desequilíbrio no mercado de trabalho pretende avaliar se a zona onde o projeto se localiza apresenta desequilíbrios mais ou menos acentuados, no contexto da respetiva região NUTS II, sendo medido ao nível da NUTS III onde o projeto se localiza.

Este parâmetro é avaliado em função do Indicador Local de Desemprego Registrado (ILDR):

$$ILDR = \frac{\text{Valor médio anual do desemprego registado}}{\text{Estimativa de população residente dos 15 aos 64 anos}}$$

Avaliado o ILDR<sup>3</sup> para 2014, obteve-se a seguinte classificação:

| Localização do Projeto | Desequilíbrio do mercado de trabalho |                                     |  |
|------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
|                        | Ligeiro                              | Moderado                            | Acentuado  |
| Centro                 | Médio Tejo; Oeste; Região de Leiria  | Região de Coimbra; Região de Aveiro | Beira Baixa; Beiras e Serra da Estrela; Viseu Dão Lafões |

No caso dos projetos localizados em mais do que uma NUTS III, considera-se, para efeitos de determinação do grau de desequilíbrio do mercado de trabalho, a localização correspondente à maior parcela de investimento elegível. Se duas ou mais localizações empatarem nesse critério (por representarem o mesmo peso relativo na distribuição territorial do investimento elegível do projeto), a escolha recairá na opção mais favorável para a pontuação do projeto.

A eventual majoração pretende premiar aqueles projetos que se propõem alcançar um nível relativo de desempenho na criação de valor superior à referência no respetivo sector de atividade na região (NUTS II) em causa.

$$IDCV = \frac{\text{VAB pós-projeto} / \text{VBP pós-projeto}}{\text{Taxa de VAB na CAE do projeto na NUTS II}}$$

A “Taxa de VAB na CAE do projeto na NUTS II” é informação disponibilizada pelo INE no âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e é aqui utilizada por divisão da CAE Rev. 3 (CAE a dois dígitos) e por NUTS II, com referência ao ano mais recente para o qual exista informação do SCIE disponível por NUTS II. Na eventualidade de a “Taxa de VAB” para a divisão da CAE e para a NUTS II pretendidas estar numa das seguintes situações: a) “dado não aplicável”; b) “dado confidencial”; ou c) valor igual ou inferior a zero; então deve tomar-se a “Taxa de VAB” para a mesma divisão da CAE mas para o total nacional ou, caso o problema ainda assim persista, a “Taxa de VAB” observada a nível regional para o nível superior de agregação da CAE (secção da CAE, ou CAE a uma letra), ou, em última alternativa, o mesmo indicador observado a nível nacional.

A aplicação da majoração não poderá, em caso algum, resultar na atribuição de uma pontuação superior a “5” no subcritério D2.

<sup>3</sup> O “valor médio anual do desemprego registado” deve ser avaliado para o último ano civil completo e corresponde à média dos valores mensais do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP, por local de residência. A estimativa de população residente dos 15 aos 64 anos é disponibilizada pelo INE.

## NUTS II LISBOA

### D1 Nível de enquadramento na [RIS3](#) Nacional ou [RIS 3](#) Regional de Lisboa

Neste critério avalia-se o grau de alinhamento/pertinência relativamente aos domínios definidos na RIS3 Nacional ou Regional de Lisboa ([Domínios Prioritários](#)), através da seguinte matriz:

| Dimensão de Análise   | Pontuação |
|---|-----------|
| O projeto não se enquadra nem nos Domínios Prioritários da Estratégia Nacional de I&I para uma Especialização Inteligente, nem nos domínios da Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa (RIS3 Lisboa)  | 1         |
| O projeto enquadra-se nos Domínios Prioritários da Estratégia Nacional de I&I para uma Especialização Inteligente e não se enquadra na Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa (RIS3 Lisboa)  | 2         |
| O projeto enquadra-se num Domínio Prioritário da RIS3 Lisboa ([Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde] [Conhecimento, Prospeção e Valorização de Recursos Marinhos] [Turismo e Hospitalidade] [Mobilidade e Transportes] [Meios Criativos e Indústrias Culturais]) *               | Pontuação |
| E numa linha de ação prioritária  | 3         |
| E entre duas a cinco linhas de ação prioritárias  | 3,5       |
| E em mais do que cinco linhas de ação prioritárias  | 4         |
| O projeto enquadra-se em dois ou mais Domínios Prioritários da RIS3 Lisboa ([Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde] [Conhecimento, Prospeção e Valorização de Recursos Marinhos] [Turismo e Hospitalidade] [Mobilidade e Transportes] [Meios Criativos e Indústrias Culturais]) * | Pontuação |
| E numa linha de ação prioritária em cada domínio de especialização  | 4         |
| E entre duas e cinco linhas de ação prioritárias em cada domínio de especialização  | 4,5       |
| E em mais do que cinco linhas de ação prioritárias em cada domínio de especialização  | 5         |

\* Quando o projeto se enquadre ainda, no Domínio Transversal "Serviços Avançados às Empresas", num serviço de alta tecnologia com forte intensidade de conhecimento, majora 0,5 pontos, exceto quando já tem pontuação 5

|  |           |
|--|-----------|
| <b>O projeto enquadra-se apenas no Domínio Transversal "Serviços Avançados às Empresas" da RIS 3 de Lisboa</b> | Pontuação |
| Serviços de Alta -Tecnologia com forte intensidade de conhecimento   | 3         |

| <b>Serviços Avançados às Empresas CAE (Rev. 3) - Atividades abrangidas</b> | <b>Intensidade em Conhecimento</b>                                 |
|--|--|
| 61 - Telecomunicações  | Serviços de Alta -Tecnologia com forte intensidade de conhecimento |
| 62 - Consultoria e programação informática e atividades relacionadas       |  |
| 63 - Atividades dos serviços de informação                                 |  |

## D2 Contributo para o desenvolvimento regional

Este subcritério avalia a criação líquida de emprego originada pelo projeto em função das características do mercado de trabalho no contexto concelhio.

| <b>Desequilíbrio do mercado de trabalho (Desemprego)</b>   | <b>Criação Líquida de Emprego do Projeto</b> |               |                |
|--|--|---------------|----------------|
|  | <b>1 a 5</b>                                 | <b>6 a 10</b> | <b>&gt; 10</b> |
| <b>Elevado (&gt; Média regional AML)</b><br>ALMADA<br>AMADORA<br>BARREIRO<br>LISBOA<br>MOITA<br>MONTIJO<br>SETÚBAL   | 3  | 4             | 5              |
| <b>Fraco (&lt;= Média regional AML)</b><br>ALCOCHETE<br>CASCAIS<br>LOURES<br>MAFRA<br>OEIRAS<br>ODIVELAS<br>PALMELA<br>SEIXAL<br>SESIMBRA<br>SINTRA<br>VILA FRANCA DE XIRA | 2  | 3             | 4              |

## NUTS II ALENTEJO

### D1 - Nível de enquadramento na [RIS3](#)

Neste subcritério avalia-se o grau de inserção relativamente aos domínios de especialização, através de matrizes específicas para cada NUTS II. Um projeto localizado em mais do que uma região será pontuado em função da localização que concentra a maior parcela de investimento elegível.

#### PME

| Inserção em domínios de especialização: |               |  |
|---|---------------|--|
| Grau de inserção                        | Classificação |  |
| <b>Nulo</b>                             | 3             | Não inserção nos domínios de especialização da EREI ( $\leq 0$ )     |
| <b>Moderado</b>                         | 4             | Inserção em 1 ou 2 domínios de especialização da EREI (1 a 2)        |
| <b>Forte</b>                            | 5             | Inserção em mais de dois domínios de especialização da EREI ( $>2$ ) |

#### Não PME

Nos termos do artigo 26º, nº 4, b), do RECI (Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização), os projetos promovidos por Não PME devem inserir-se nos domínios prioritários da estratégia de investigação e inovação para uma especialização inteligente. Tratando-se de um critério de elegibilidade dos projetos, aplicar-se-á a tabela infra:

| Inserção em domínios de especialização: |               |  |
|---|---------------|--|
| Grau de inserção                        | Classificação |  |
| <b>Nulo</b>                             | 2             | Não inserção nos domínios de especialização da EREI (= 0)                |
| <b>Baixo</b>                            | 3             | Inserção num dos domínios de especialização da EREI (= 1)                |
| <b>Moderado</b>                         | 4             | Inserção em dois (2) domínios de especialização da EREI (=2)             |
| <b>Forte</b>                            | 5             | Inserção em mais do que dois domínios de especialização da EREI ( $>2$ ) |

## Domínios EREI Alentejo

Os domínios de especialização da EREI são: “Alimentação e Floresta”, “Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais”, “Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo”, “Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente” e “Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social”.

Em cada um dos domínios supracitados, o grau de inserção com a EREI é avaliado em função do respetivo racional, de acordo com a explicitação do mesmo no documento “Uma Estratégia de Especialização Inteligente para o Alentejo”.

## D2 Contributo para o desenvolvimento regional

Este subcritério avalia a criação líquida de emprego originada pelo projeto em função das características do mercado de trabalho da zona onde aquele se localiza, no contexto da respetiva NUTS II. A pontuação do projeto neste subcritério pode ser alvo de majoração tendo em conta um indicador relativo de desempenho na criação de valor (IDCV).

| Dimensão da empresa  |                       | Criação Líquida de Emprego |       |         |      |
|--|-----------------------|----------------------------|-------|---------|------|
| Grandes Empresas   |                       | ≤ 0                        | 1 a 9 | 10 a 19 | ≥ 20 |
| Médias Empresas  |                       | ≤ 0                        | 1 a 4 | 5 a 9   | ≥ 10 |
| Micro e pequenas empresas                                      |                       | ≤ 0                        | 1     | 2       | ≥ 3  |
| <b>Escalões quanto ao desequilíbrio do mercado de trabalho</b> |                       |                            |       |         |      |
| Ligeiro  |                       | 1                          | 3     | 3,5     | 4    |
| Moderado   |                       | 1                          | 3,5   | 4       | 4,5  |
| Acentuado  |                       | 1                          | 4     | 4,5     | 5    |
| Majoração  | IDCV ≥ 1,5            | +1                         | +1    | +1      | +1   |
|  | IDCV > 1 e IDCV < 1,5 | +0,5                       | +0,5  | +0,5    | +0,5 |

Este parâmetro é avaliado em função do Indicador Local de Desemprego Registrado (ILDR):

$$ILDR = \frac{\text{Valor médio anual do desemprego registado}}{\text{Estimativa de população residente dos 15 aos 64 anos}}$$

Avaliado o ILDR<sup>4</sup> para 2015, obteve-se a seguinte classificação:

| Localização do Projeto | Desequilíbrio do mercado de trabalho |                  |                               |
|------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------------------|
|                        | Ligeiro                              | Moderado         | Acentuado                     |
| Alentejo               | Alentejo Litoral; Lezíria do Tejo    | Alentejo Central | Baixo Alentejo; Alto Alentejo |

## Majoração

Tendo em conta o indicador relativo de desempenho na criação de valor (IDCV):

$$IDCV = \frac{VAB \text{ pós-projeto} / VBP \text{ pós-projeto}}{\text{Taxa de VAB na CAE do projeto na NUTS II}}$$

A “Taxa de VAB na CAE do projeto na NUTS II” é disponibilizada pelo INE no âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e, segundo a definição oficial do conceito, disponível no “site” do INE, representa “o peso do Valor acrescentado bruto em cada unidade produzida”. Deve ser observada por divisão da CAE Rev. 3 (CAE a dois dígitos) e por NUTS II, com referência ao ano mais recente para o qual exista informação do SCIE disponível por NUTS II.

Na eventualidade de a “Taxa de VAB” para a divisão da CAE e para a NUTS II pretendidas estar numa das seguintes situações: a) “dado não aplicável”; b) “dado confidencial”; ou c) valor igual ou inferior a zero; então deve tomar-se a “Taxa de VAB” para a mesma divisão da CAE mas para o total nacional ou, caso o problema ainda assim persista, a “Taxa de VAB” observada a nível regional para o nível superior de agregação da CAE (secção da CAE, ou CAE a uma letra), ou, em última alternativa, o mesmo indicador observado a nível nacional.

A aplicação da majoração não poderá, em caso algum, resultar na atribuição de uma pontuação superior a “5”.

<sup>4</sup> O “valor médio anual do desemprego registado” deve ser avaliado para o último ano civil completo e corresponde à média dos valores mensais do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP, por local de residência. A estimativa de população residente dos 15 aos 64 anos é disponibilizada pelo INE.



## NUTS II ALGARVE

### D1. Nível de enquadramento na [RIS3](#)

Para os projetos localizados na região do Algarve, a pontuação deste critério obtém-se pela aplicação da seguinte matriz:

|  |                 | Domínios |     |   |                        |         |       | Não Enquadrado |
|--|-----------------|----------|-----|---|------------------------|---------|-------|----------------|
|  |                 | Turismo  | Mar | Emergentes                              |                        |         |       |                |
|  |                 |          |     | Agroindústria/<br>Agro<br>transformação | TIC e<br>Criativa<br>s | Energia | Saúde |                |
| <b>Grau de alinhamento com as linhas de ação RIS3 Regional</b> | Sem alinhamento | 1,5      | 1,5 | 1,5                                     | 1,5                    | 1,5     | 1,5   | 1              |
|  | Baixo           | 2        | 3   | 3                                       | 2,5                    | 3       | 3     | 1,5            |
|  | Médio           | 3        | 4   | 4                                       | 3                      | 3,5     | 3,5   | 2              |
|  | Alto            | 4        | 5   | 5                                       | 4                      | 5       | 5     | 3,5            |
| <b>Majoração pela Localização</b>                              |                 | Sim      | Não | Sim                                     | Não                    | Sim     | Não   | Não            |
| <b>Capacidade de diversificação</b>                            |                 | Sim      | Sim | Não                                     | Não                    | Não     | Não   | Não            |

Sendo que:

- **Grau de alinhamento baixo** – investimento enquadrado nas linhas de ação da RIS 3 Regional ([Domínios Prioritários](#)).
- **Grau de alinhamento médio** – investimento enquadrado nas linhas de ação e nas atividades prioritárias da RIS 3 Regional.
- **Grau de alinhamento alto** – investimento enquadrado nas linhas de ação, nas atividades prioritárias e que responde às debilidades setoriais identificadas no documento da Estratégia Regional de Investigação e inovação para a especialização inteligente (RIS3 Regional).
- **Majoração pela localização** – 0,5 pontos em função da localização, quando a intervenção ocorre nos territórios com menor dinâmica empresarial (privilegiando a intervenção em territórios de baixa densidade).

- **Capacidade de diversificação** - 0,5 pontos em função da capacidade de alavancar os setores emergentes e alargar as cadeias de valor regionais (valorização/incorporação de recursos endógenos).

A pontuação máxima deste critério não pode ultrapassar o valor 5, independentemente das majorações aplicáveis.

### **Majoração pela localização considerando a dinâmica empresarial**

| <b>Concelhos *</b>   |     |
|----------------------|-----|
| São Brás de Alportel | 0,5 |
| Castro Marim         | 0,5 |
| Aljezur              | 0,5 |
| Monchique            | 0,5 |
| Alcoutim             | 0,5 |

\*Esta majoração também será atribuída aos territórios da Baixa Densidade que venham a ser definidos em deliberação do CIC Portugal 2020.

## **D2. Contributo para o desenvolvimento regional**

O Critério D2 avalia a criação líquida de emprego gerada pelo projeto relacionando-a com a dinâmica de criação de emprego empresarial e os desequilíbrios de trabalho concelhio. O Objetivo é atenuar as assimetrias de emprego, valorizando a criação líquida de postos de trabalho em concelhos com menores dinâmicas e maiores desequilíbrios. A majoração dos projetos associa a intensidade tecnológica dos setores CAE a apoiar.

Neste sentido, a pontuação atribuída aos projetos resulta da aplicação do quadro seguinte:

| Concelho     | Dinâmica da criação de emprego | Desequilíbrio mercado de trabalho | Criação líquida de emprego |       |        |       |
|--------------|--------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|-------|--------|-------|
|              |                                |                                   | <=0                        | 1 a 4 | 5 a 10 | >= 11 |
| Albufeira    | Dinâmica elevada               | Desequilíbrio acentuado           | 1                          | 3     | 4      | 4     |
| Alcoutim     | Dinâmica fraca                 | Desequilíbrio ligeiro             | 1                          | 3     | 5      | 5     |
| Aljezur      | Dinâmica fraca                 | Desequilíbrio ligeiro             | 1                          | 3     | 5      | 5     |
| Castro Marim | Dinâmica fraca                 | Desequilíbrio ligeiro             | 1                          | 3     | 5      | 5     |
| Faro         | Dinâmica elevada               | Desequilíbrio ligeiro             | 1                          | 3     | 3      | 4     |
| Lagoa        | Dinâmica moderada              | Desequilíbrio moderado            | 1                          | 3     | 4      | 5     |
| Lagos        | Dinâmica moderada              | Desequilíbrio moderado            | 1                          | 3     | 4      | 5     |
| Loulé        | Dinâmica elevada               | Desequilíbrio moderado            | 1                          | 3     | 3      | 4     |
| Monchique    | Dinâmica fraca                 | Desequilíbrio ligeiro             | 1                          | 3     | 5      | 5     |
| Olhão        | Dinâmica moderada              | Desequilíbrio ligeiro             | 1                          | 3     | 4      | 5     |
| Portimão     | Dinâmica elevada               | Desequilíbrio acentuado           | 1                          | 3     | 4      | 4     |
| SBAIportel   | Dinâmica fraca                 | Desequilíbrio ligeiro             | 1                          | 3     | 5      | 5     |
| Silves       | Dinâmica moderada              | Desequilíbrio ligeiro             | 1                          | 3     | 4      | 5     |
| Tavira       | Dinâmica fraca                 | Desequilíbrio ligeiro             | 1                          | 3     | 5      | 5     |
| VBispo       | Dinâmica fraca                 | Desequilíbrio ligeiro             | 1                          | 3     | 5      | 5     |
| VRSA         | Dinâmica fraca                 | Desequilíbrio acentuado           | 1                          | 4     | 5      | 5     |

| Majoração:                                    |   |       |
|---|---|-------|
| Intensificação tecnológica ou de conhecimento | Indústrias transformadoras de Alta ou Média-alta tecnologia       | + 1   |
|   | Serviços de Alta Tecnologia com forte intensidade de conhecimento | + 1   |
|   | Indústrias transformadoras de Média-baixa tecnologia              | + 0,5 |

A pontuação máxima deste critério não pode ultrapassar o valor 5, independentemente da atribuição de majoração.